

o globo mais bi
globo 21.5.60
11739

NORKA

SANTIAGO DO CHILE, abril — Pela Panair do Brasil — Chamava-se Norka; e, não contente com isso, chamava-se Ruskaiia. Eu devia ter 16 ou 17 anos, uma idade em que um rapaz de Cachoeiro que chegou há pouco ao Rio acha formidável uma mulher com um nome assim.

Só a vi uma vez. Foi no Teatro Fênix; ela dançava um tanto desnuda, com umas gazes a fluir, e ao mesmo tempo tocava violino. E era loura; era, com certeza, até russa, talvez até russa soviética — se não fosse soviética devia ser pelo menos princesa. Homens de mais idade devem ter conhecido, no Brasil, Norka Ruskaiia. Algum talvez a tenha amado. Eu achei vagamente exagerado uma pessoa, além de ter esse nome e ser loura, ainda por cima tocar violino dançando. E no alto, no teto do teatro, havia um globo de luz cheio de espelhos ou vidrinhos que girava no escuro, enchendo a sala de estrélas. Era muita coisa para um rapaz pobre do interior; nunca tentei ver mais de perto Norka Ruskaiia; nunca ninguém me disse coisa alguma a seu respeito; nunca mais ouvi pronunciar seu nome. Esquecê-lo é que não era possível.

Pois outro dia estou eu lendo o semanário "Vistazo", de Santiago, que é comunizante e muito bem feito do ponto de vista jornalístico, e mergulho em um artigo sobre Mariátegui, grande intelectual e líder comunista peruano que morreu aos 35 anos de idade, em 1930, e exerceu uma grande influência sobre o pensamento social hispano-americano. A certa altura da vida de Mariátegui esbarrei com... Norka Ruskaiia. A referência não é muito explícita. Apenas se diz que uma vez um grupo de intelectuais peruanos fez uma reunião à meia noite, no cemitério de Lima — e Norka Ruskaiia dançou ao luar, saltando sobre o mármore dos túmulos. Mariátegui estava presente e a coisa deu em escândalo, campanha da "imprensa sadia" falando em profanação dos mortos, protestos tremendos, prisões e perseguições.

Bem que eu imaginava coisas sobre aquela mulher! Chamava-se Norka! E ainda por cima Ruskaiia! E eu estava na idade em que a gente ainda não sabe que a mulher terrível da vida de cada um no fim se chama mesmo é Maria, ou Ana, ou Joana...

24-4-55 R. B.